

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

A Filosofia e sua função social em Marx

Henrique Carlos Jesus Moraes Neto¹

Orientador: Delcio Junkes²

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar algumas reflexões sobre o ensino de filosofia tendo como guia os textos de Marx e dos marxistas a partir de sessões ofertadas a 20 estudantes de ensino médio do curso de Formação de Docentes de uma escola pública do Estado do Paraná. Este minicurso foi proposto e desenvolvido como uma das atividades integrantes do programa de formação continuada dos professores do Estado do Paraná (PDE) compreendendo o biênio 2016-2017. O texto traz uma discussão sobre o ensino de filosofia a partir das atividades desenvolvidas nestas sessões. Destaca aspectos que podem contribuir para a melhoria da práxis profissional docente do professor em formação com reflexos positivos nas práticas de ensino-aprendizagem. Conclui pela defesa da centralidade dos conceitos marxistas como elemento fundante e principal da práxis profissional educativa, apontando alguns de seus desafios contemporâneos.

Palavras-chave: Marxismo. Dialética. Luta de classes. Ensino-aprendizagem.

Introdução

Este trabalho traz à tona a importância da filosofia nas discussões voltadas à formação do professor, como por exemplo, qual a metodologia que esse professor desenvolve em sua prática, qual a formação que obteve. Além disso, talvez a questão principal seja em que medida o ensino de filosofia é tomado como um problema filosófico de abordagem pedagógica.

Estas e outras questões desencadearam um rol de reflexões sobre o que é ser professor, qual sua identidade, qual o seu contexto material de existência, entre outras. Neste sentido este artigo foi pensado em sessões de discussões sobre o marxismo para tornar claro os conceitos dessa filosofia que é utilizada no Curso de Formação de Docentes.

Além disso, é fundamental que fique claro a gênese e a importância desses conceitos de origem marxista para os futuros professores de modo a ajudar a refletir sobre perspectivas metodológicas diversas para o ensino da filosofia que podem ser apropriadas em diferentes séries. Trazendo a reflexão sobre as possibilidades de abordar o debate filosófico para crianças pelo uso da metodologia para permitir o pensar e projetar práticas de ensino mais eficientes e eficazes.

O marxismo é a filosofia que permite que o indivíduo professor se situe como ser histórico capaz de a partir de sua prática produzir a mudança individual e social, propiciando uma sociedade mais justa.

1. Professor de filosofia na rede pública. Lotado no Instituto de Educação do Paraná Erasmo Pilloto em Curitiba.

2. Graduação e mestrado em filosofia pela PUCCamp e doutorado pela UFSCar. Professor do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação da UFPR.

O marxismo surgiu no século XIX com o objetivo de fazer uma crítica da economia, da sociedade, da política e também da educação, tomando grandes proporções no século XX. Sempre sofrendo questionamentos e resistência permanece no século XXI como instrumento para se analisar a totalidade da vida social.

Nesse momento nosso país passa por uma série de acontecimentos em que as forças antagônicas se mostram, o marxismo é uma alternativa para se pensar o contraditório, pensamento, este maleável, as novas circunstâncias históricas e aberto a novas interpretações.

Segundo Sartre, a filosofia marxista “não será jamais superada enquanto o regime e os homens que a fizeram não se tenham modificado”.(SARTRE, Jean-Paul. **A Conferência de Araraquara. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: Unesp, 1986, pág 35**). Sendo assim, enquanto as relações do homem forem balizadas pelo capital, no modo de produção capitalista, as reflexões de Marx continuarão atuais.

Dessa forma, o marxismo é uma filosofia que permanece fundamental para as questões da sociedade e da educação enquanto expressa a problemática da época em que foi escrita, mas não será enquanto as problemáticas do homem do século XIX não forem superadas e resolvidas, ou seja, enquanto o sistema capitalista não for suprimido.

No momento atual, além do marxismo fazer uma análise crítica da sociedade capitalista, também é um referencial transformador da ordem existente, que não se apresenta favorável àqueles que não possuem o capital.

Sem dúvida, o marxismo aponta caminhos para a transformação da sociedade, também no campo educacional, possibilitando o debate em torno do fim da dicotomia entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática, fazendo a defesa intransigente de uma formação integral, politécnica, centrada nos conteúdos e que está para além do capital.

No campo educacional, também, o marxismo apresenta a inovação da práxis, situação em que o pensamento e a ação se dão de forma concomitante, proporcionando uma nova relação com o objeto de apreensão mais complexa, esse momento se dá quando o aluno é estimulado a compor seu conhecimento através da pesquisa histórica e dialética.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar para os educandos do Segundo Ano da Formação de Docentes os principais conceitos do marxismo e discuti-lo como prática educacional revolucionária, serão debatidos textos sobre o marxismo com ênfase na educação.

A problemática que a pesquisa busca refletir, através da implementação, é como

pensar e utilizar na prática de ação docente atitudes que se adequem a função social da filosofia e de seu ensino a partir de Marx e como implantar na prática o método, uma vez que Marx via na educação a superação dos modelos estáticos que só privilegiavam o pensar ou agir, propondo um modelo educacional que supera essa dicotomia desenvolvendo um homem integral, emancipado, ou seja, uma educação que esteja a serviço do homem, conduzindo-o a emancipação e ao Reino da Liberdade.

Portanto, o objetivo geral desse trabalho se constitui em discutir o marxismo como prática revolucionária no campo educacional que pode superar os antagonismos presentes no atual sistema educacional.

Para isso, foram discutidos e refletidos textos marxistas que tinham como objetivo: situar o pensamento marxista na história; entender a crítica de Marx aos idealistas; compreender como Marx superou os antigos idealistas; interpretar o conceito de luta de classes; listar as mudanças proposta por Marx na sociedade capitalista; captar o método dialético; ver-se na alienação e mudar seus conceitos sobre educação, transformando-se.

Pressupostos Teóricos

A prática em sala foi baseada numa concepção marxista de educação em que Marx fazia duras críticas aos métodos que se mostraram idealistas. Essas críticas foram apresentadas em sua obra *Ideologia Alemã*:

*Até agora, os homens formaram sempre ideias falsas sobre si mesmos, sobre aquilo que são ou deveriam ser. Organizaram as suas relações mútuas em função das representações de Deus, do homem normal, etc., que aceitavam. Estes produtos do seu cérebro acabaram por os dominar; apesar de criadores, inclinaram-se perante as suas próprias criações. Libertemo-los portanto das quimeras, das ideias, dos dogmas, dos seres imaginários cujo jugo os faz degenerar. Revoltemo-nos contra o império dessas ideias. Ensinamos os homens a substituir essas ilusões por pensamentos que correspondam à essência do homem, afirma um; a ter perante elas uma atitude crítica, afirma outro; a tirá-las da cabeça, diz um terceiro e a realidade existente desaparecerá. (MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Ideologia Alemã*. São Paulo: Editora Hucitec, 1993, pág 17)*

A atividade filosófica como prática revolucionária é marcada em uma das teses contra Feurbach: *Os filósofos não fizeram mais do que interpretar o mundo de diferentes maneiras; a questão, porém, é transformá-lo.* Marx(**MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Ideologia Alemã*. São Paulo: Editora Hucitec, 1993, Teses contra Feuerbach, pág 14)**

Assim a educação, não pode ser mais contemplativa, tem que ser revolucionária no sentido de tomar ciência da realidade e a partir disso, intervir nela, o indivíduo exerce o papel na construção de uma nova sociedade e na sua própria dimensão.

Dessa forma, erige-se a leitura dos textos marxistas como prática formativa de um indivíduo novo que produz seu conhecimento e através dessa produção emancipa-se na promoção de uma nova sociedade, mais justa. A visão marxista impõe a superação em relação a outras concepções educacionais, tendo como objetivo uma profunda mudança da sociedade capitalista e a sua transformação.

O projeto de Marx na educação se configura em torno do seu conceito de “luta de classes” que requer um projeto de construção da libertação das classes populares, e tem como horizonte a relação dos homens com os meios de produção, visando à emancipação das classes populares. A educação é convocada para ser uma forma de transformação das relações de produção vigente. Sendo assim, o comprometimento com a emancipação das classes populares é o lugar epistemológico desse pensamento pedagógico, através do acesso aos bens culturais e aos conteúdos produzidos historicamente às classes alijadas do processo social ou cultural e à margem do processo histórico, tendo como fim elevar a classe dominada como ponto de partida da transformação gerada pela escolarização.

Para Marx, a investigação tem que apoderar-se do conteúdo produzido historicamente, analisar de uma forma diferente seu desenvolvimento, e de perquirir a conexão que há entre ele e o movimento, que a torna parte do todo, uma vez que para Marx o ideal transposto para a cabeça do ser humano e por ele interpretado, visando a sua adequação a sua realidade histórica e a transformação desta.

Marx, a partir de sua produção, não escreveu um modelo pedagógico pronto e acabado, uma vez que nada foi escrito sobre o tema educação ou ensino, no entanto, aparecem separadas ao longo de sua obra, afirmações que fornecem a configuração de um horizonte histórico, mediada pela educação, no qual as relações de dominação tenham desaparecido, ou seja, mostram um período em que o homem aparecerá emancipado. No século XIX, com a consolidação da burguesia que utilizou a escola para se libertar da nobreza e os escritos dos socialistas utópicos e dos anarquistas que colocavam o ensino e a educação em primeiro plano, confiaram o ensino como instrumento de transformação do operariado para se contrapor a burguesia, uma vez que a emancipação dos indivíduos e sua libertação das condições opressoras só poderia se dar quando tal emancipação alcançasse todos os níveis, entre eles, o da consciência, função dada a educação. Marx não ficou alheio a esse debate, ampliando-o em seus escritos.

Pretende-se nesse trabalho estudar como a filosofia e seu ensino podem ter contribuído para a emancipação no contexto da atual sociedade capitalista de classes. Ao recolocar a discussão na perspectiva marxista e sua relação com a perspectiva educacional, espera-se contribuir com as lutas políticas e ideológicas, defendendo uma perspectiva histórica que não abdicou de entender como o mundo veio a ser como é hoje e como o mundo pode avançar para ser melhor.

O modo de pensar a educação com base nos escritos marxistas e as interpretações destes esteve e está disputando hegemonia com as visões de mundo cristã, positivista ou liberal, sobre as questões em torno das aspirações e os problemas postos em determinada época, visões que gozam de determinadas especificidades que colidem com o pensamento marxista.

No entanto, Marx não rejeitou os avanços burgueses no campo da educação, tais como: universalidade, laicidade, gratuidade, entretanto com o trabalho produtivo a educação deve proporcionar acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, em seus aspectos, filosóficos, científicos, literários, intelectuais, morais, físicos, cívicos, etc. A educação marxista foi pensada no sentido da formação do homem omnilateral³, nos três aspectos: mental, físico e técnico, com a inseparabilidade da educação da política, e da articulação entre o tempo livre e o tempo do trabalho. Portanto, a educação deve possibilitar a totalidade das ciências como das capacidades práticas em todas as atividades produtivas.

O pensamento marxista concebe a educação na perspectiva da classe trabalhadora e aponta para a necessidade de superar a urgência na apropriação do conhecimento como privilégio de uma determinada classe, ou mesmo de condenação às práticas restritivas em torno da educação da classe trabalhadora. Para o pensador, é na vida, nas condições materiais do mundo, na superestrutura econômica, na evolução empírica da vida dos indivíduos e não em condições ideais da consciência idealizada que se encontra a possibilidade de desenvolvimento do indivíduo humano. Assim o processo educativo como saber que possibilita a aprendizagem e põe o indivíduo com a inserção em uma nova prática social que lhe possibilitará as ferramentas para uma nova existência marcada por um viver em sociedade.

3. Diz-se de um pensamento marxista que defende que o homem deve se sentir completo a partir de sua convivência em sociedade e de seu trabalho.

Sendo assim, o objetivo final da educação não pode ser mais o saber idealizado, mais o querer saber mais para exprimir os esforços da educação, dir-se-á que é pela educação e pela apropriação dos conteúdos historicamente constituídos que se torna o homem livre, a verdade do homem não é outra senão a revelação de sua própria natureza, é necessário libertar-se de tudo que é estranho. Aquilo que torna o homem estranho a sua essência, que é a sua realidade material, é o conceito que Marx constrói de alienação.

Para Marx, é necessária a criação de alternativas educacionais significativamente diferentes, próprias à classe dominada, mas para isso é necessário romper com a lógica do capitalismo que oprime e aliena as classes desfavorecidas, sendo o papel da educação soberano para mudar as condições objetivas quanto para contribuir para cidadãos que criem uma ordem social diferente. A superação da lógica do capital deve caminhar junto como uma educação para além do capital.

Muda a tarefa do educador, ao invés de ser aquele que sabe, ao contrário dos educandos que não sabem, este deve ser de fomentador da realidade social, possibilitando a emancipação, nota-se que na concepção dialética também a transformação social emancipadora é inconcebível sem a contribuição do educador que determina uma nova função para educação.

A concepção dialética de educação proposta por Marx é uma posição política antagonista, que remete aos valores contrários à classe burguesa e propõe estratégias que insistem sobre a conquista de poder, principalmente aquelas que mudem sobre as relações entre capital e o trabalho, mirando uma sociedade sem classes, também a pedagogia se move nesse sentido, trabalhando conteúdos que caminhem para um mundo mais justo para a classe oprimida.

Marx inverte o método idealista proposto por Hegel. Para Hegel, as ideias criam a realidade, já para Marx, ao contrário, o ideal não é senão o transposto e traduzido do cérebro humano, o que existe são as relações materiais que os homens mantêm com o mundo e entre si na produção de sua existência. O marxismo deve ser concebido em toda a sua novidade como filosofia da práxis, ou seja, agir e pensar no mesmo momento, na mesma ação, essa práxis na vida escolar ocorre na aquisição de conhecimentos que possibilitem a emancipação, onde o aluno se apropria do conhecimento não havendo distância entre o pensamento e a ação.

O método marxista é o materialismo histórico suas leis são da dialética, confronto entre teses e antíteses que formam uma síntese em movimento sem fim, que se coloca como uma concepção de estudar a natureza das relações, a história, projetando-se para o

futuro da humanidade que seria o comunismo, protagonizado pela classe trabalhadora. Assim, através do método dialético, Marx se propôs a estudar as condições históricas que lhe viabilizaram reproduzir de forma adequada, no nível do conhecimento real as condições da natureza e da sociedade em que vivia, ou seja, compreender o capitalismo do século XIX, para superá-lo.

Esse trabalho pretende introduzir o método dialético de Marx em sala de aula, através de textos marxistas e interpretações destes como princípio educativo através da concretização da práxis, do método marxista.

O método marxista entende como a forma de se adquirir conhecimento que vai da matéria ao espírito, do espírito à matéria, isto é, da prática ao conhecimento e do conhecimento à prática. Portanto, para se conhecer uma coisa ou fenômeno é impossível sem pôr-se em contato com ele, isto se dá através da aquisição dos conteúdos estruturados historicamente, isto é, viver a experiência do que foi deixado pela humanidade através de sua história, assim se dá a urgência da dialética, para se desejar adquirir um conhecimento há de se tomar parte na prática que transforma a realidade.

A dialética consiste em um esforço de transformação do mundo para que ele fique mais adequado aos interesses das classes aliadas do atual processo histórico. É uma transformação de caráter existencial na medida em que toda filosofia é uma contradição com a ordem construída no atual momento histórico, o pensamento marxista sempre se colocou como proposta de mudança da ordem estabelecida.

O método dialético é, dessa forma, um trabalho sobre a realidade objetiva. Sua proposta consiste em conhecer o mundo que o homem atua, sendo este um ato de intervenção da realidade, sendo também, produtiva, porque inscreve-se na ordem da produção social, fabricando bens materiais e produtos espirituais, por último, esta é sempre dirigida por uma finalidade, da própria consciência, dando um caráter existencial, a história do trabalho do homem durante sua existência.

“O em si”, questão central da dialética, constitui-se sempre em movimento, a forma de ser dos fenômenos é estar sempre em movimento. O método dialético com suas teses e antíteses resulta de uma postura ontológica, epistemológica, e principalmente de uma práxis voltada ao mundo atual representado pelas relações do homem com esse através do trabalho, resultando de uma opção político-ideológica, no âmbito de uma visão materialista do mundo em contínuo movimento e onde as contradições antagônicas são as chaves para se compreender as alterações quantitativas e qualitativas do mundo.

O que move aqueles que adotam o método dialético é caminhar das aparências para a coisa, o método dialético permite o acesso das coisas em si. A verdade que as

coisas são mutáveis e o que move o mundo são as lutas de classes. Entre as propostas retiradas das obras de Marx se têm: crítica à educação e a qualificação profissional burguesa que garantia uma divisão da sociedade em classes; atrelamento da educação à vida nas sociedades burguesas visando à superação; aquisição do proletariado à ciência, à educação e à cultura: Marx entendia que essas deveriam deixar de estar a serviço do capital, o processo de alienação resultante do trabalho industrial e o aparelhamento burguês da escola, bem como, a importância da escola para a formação da consciência; educação comunista e formação do homem integral: a educação como articuladora do fazer e do pensar, a implantação da politecnicidade, tendo como alvo a superação da sociedade burguesa e tendo como ponto de chegada a emancipação e a liberdade, tendo a educação a serviço do homem, formando-o integralmente.

Por tratar-se de uma educação transformadora que deve propiciar aos homens um desenvolvimento de todas as potencialidades, essa educação deve fazer a combinação da educação intelectual com a produção material, o que contemporaneamente pode ter como eleição de conteúdo vivo e o aluno participante de sua história e de seu conhecimento, não mero coadjuvante da história dos outros. Como resultado ocorre um vínculo muito estreito entre política e educação, a educação é sempre um ato político, centralizado na formação do homem, o valor da formação integral do homem, gerando liberdade nas condições de submissão e alienação, a educação eficaz. Sendo assim, a contribuição da escola está na função que lhe é própria transmissão/assimilação de conhecimentos, assume-se a importância da educação para todos, no desenvolvimento do ser humano total, colocando à disposição das classes populares conteúdos históricos do saber universal, requisitos para sua emancipação.

Portanto, a escola deve ser centrada nos conteúdos, é preciso propiciar acesso a todos os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, bem como uma educação crítica, com saberes que propiciem uma transformação política e social. Dessa forma, foram trabalhados em sala de aula textos clássicos marxistas e textos que interpretam os escritos de Marx, no sentido de mostrar aos educandos uma perspectiva de educação que não pode ser mais contemplativa, tem que ser revolucionária no sentido do homem intervir na realidade, na direção da construção de uma nova sociedade e na sua própria dimensão, o marxismo proporciona essa transformação.

O marxismo como prática formativa produz um indivíduo novo que é protagonista de seu conhecimento e através dessa produção emancipa-se na promoção de uma nova sociedade, mais justa e, principalmente, a relação professor-aluno muda, o professor deixa de ser o detentor do conhecimento para tornar-se mediador entre o aluno e a

realidade.

Relato da Implementação

Uma das exigências aos partícipes do PDE é a apresentação de uma proposta de intervenção pedagógica a ser desenvolvida na escola onde o professor concursado está lotado. O desenvolvimento desta atividade requer conhecimentos próprios da especificidade da disciplina na qual o professor atua e a compreensão de elementos de ordem metodológica para o bom desenvolvimento das atividades. A experiência aqui descrita foi desenvolvida no IEPPEP e teve como foco estudantes do segundo ano do noturno do Curso de Formação de Docentes no intuito de despertar neles uma preocupação com o ensino através da metodologia marxista.

A proposição das sessões partiu de duas constatações básicas: a necessidade de promover no estudante (e nos professores que participaram da discussão pelo GTR) a condição de pesquisador não só de conteúdos, mas, também, de sua prática educacional; também o uso de conceitos marxistas nas aulas, planejamentos e na filosofia que norteia o curso sem a discussão dos conceitos que fundamentam as posições. Assim, as sessões tiveram o cuidado de especificar esses conceitos que apesar de serem usados não eram citados, nem discutidos.

A seguir será feita uma análise das sessões em que houve o trabalho dos textos marxistas e interpretações destes contidos na bibliografia com os educandos, só as conclusões aparecerão.

Marx fez uma reviravolta dentro da história da filosofia, até, então, as ideias fundavam o mundo e os homens tornaram-se escravos das ideias, o materialismo dialético veio a libertar o homem dessas ideias e permitir uma mudança da sociedade que partisse das condições materiais.

A existência humana ocorre dentro das relações sociais, não na subjetividade e na contemplação como pensavam os outros filósofos idealistas ou materialistas ingênuos. É na práxis que se capta a essência das coisas, as circunstâncias devem ser transformadas, sendo assim, todos os fenômenos são frutos de uma determinada realidade social, portanto, cabe a todos a função de transformar o mundo.

A história de todas as sociedades é a história da luta de classes, na qual as classes atuam em constante oposição, essa luta sempre terminou em transformação revolucionária. A sociedade burguesa não aboliu esse antagonismo, criou novas formas de exploração, cabe aos proletários de todo o mundo unir-se e derrubar a sociedade burguesa.

Marx, já no século XIX, propunha nas 10 Medidas para que a sociedade comunista

fosse concretizada, a educação pública e gratuita para todas as crianças e a combinação da educação com a produção material. A evolução da dialética começa na Grécia Antiga que constituía uma forma de pensamento para descobrir as contradições de pensamento dos adversários, para Heráclito, o mundo tem como origem a dialética, um constante devir onde prevalece a lei dos opostos. Hegel concebe a dialética como verdadeiro motor do pensamento, ao mesmo tempo motor da história, que se procede através de tese, antítese, síntese. A conciliação contida na antítese é momentânea, pois logo ela se transforma em numa nova tese. A dialética de Marx inverte a visão de Hegel por fechar-se no mundo do espírito, colocando-a na matéria, na natureza do próprio homem.

Hegel havia caracterizado o trabalho como mola propulsora do desenvolvimento humano, uma vez que era através do trabalho que o homem produzia a si próprio e ia além da natureza. Marx manteve a posição de Hegel, mas criticava a este ao dar demasiada importância ao trabalho intelectual em detrimento ao trabalho físico, para Marx, é através do trabalho que o homem cria a si próprio, mas no capitalismo, o trabalho tornou-se uma atividade castradora para maioria, que se viu explorada, através da divisão social do trabalho, os meios de produção ficaram na mão de poucos, esse movimento do homem perder-se diante do trabalho é o que Marx chama de alienação.

Assim sendo, o homem não afirma sua essência no trabalho, se sente infeliz, não desenvolve suas características físicas e mentais, só se sente bem fora do trabalho, o trabalho é martírio. O trabalho é do outro, é a perda de si próprio, caracteriza-se como alienação.

Da mesma forma, a mercadoria que se torna misteriosa ao encobrir as características sociais do trabalho aparece como dotada de vida própria, é o que Marx chama de “fetichismo da mercadoria”, é ocorrência necessária da sociedade capitalista com a opacidade de suas relações. Dando a impressão de igualdade entre burgueses e proletários, que na realidade são desiguais, realizando sob aparência da liberdade, a escravidão do trabalho ao capital, instalando a cisão entre aparência e essência, entre direito e o fato, entre a forma e o conteúdo.

A prática educacional em uma sociedade de classes constitui-se a favor do capital, constituindo-se para o disciplinamento, para a vida social e produtiva e a valorização do capital. Nessa pedagogia a serviço do capital, os conteúdos sempre foram fundamentados em uma concepção positivista de ciência com conhecimentos dispostos de forma linear, formalizada e fragmentada, perdendo seu vínculo com as relações sociais e produtivas.

A alienação, o fetichismo da mercadoria e o capitalismo expressam o caráter

contraditório da ideologia liberal, caracterizam três contradições que ocorrem no campo educacional: a contradição entre o homem e a sociedade; entre o homem e o trabalho; entre o homem e a cultura. A contradição entre o homem e a sociedade contrapõe o homem enquanto sujeito egoísta e o homem como cidadão abstrato. A contradição entre o homem e o trabalho, contrapõe o homem como indivíduo genérico ao trabalhador, dividindo o homem em dois grandes grupos: aqueles que iriam as profissões liberais para os quais era fornecida uma grande quantidade de conhecimentos teóricos e, os que iam para as profissões manuais, cujas funções eram limitadas. A contradição entre o homem e a cultura contrapõe a cultura socializada, produzida coletivamente pelos homens, à cultura individual, apropriada pelos elementos colocados em posição dominante na sociedade.

Somente com o fim das classes sociais e do Estado é que a sociedade se harmonizará, salienta Saviani. O “Estado de Coerção” está em sua fase de saturação, o horizonte pensado por Marx está cada vez mais próximo e a educação cumprirá sua missão de ser o arauto dessa mudança.

Como conclusão das sessões, é possível pensar uma educação que supere a contradição entre o homem e a sociedade e que possibilite a reconciliação entre esses dois elementos, garantindo uma formação que transforme os indivíduos em cidadãos.

A perspectiva socialista, propõe uma educação com ênfase na omnilateralidade, permitindo a não contradição entre o homem e o trabalho, centrada na tomada de consciência do trabalho como constituinte da essência humana.

Considerações Finais

A implementação procurou mostrar um novo significado para a escola não mais repetidor de conhecimentos mais protagonista da sociedade, no sentido de ser transformadora. Também a escola tem que passar a atender a todos, uma vez que todos pertencem a classe despossuída do capital, espera que através da educação que explorará os conteúdos produzidos historicamente todos sejam donos do seu destino, assim, a comunidade escolar, integrada, contribui coletivamente com o aprendizado, a descoberta e a invenção, desenvolvendo a capacidade crítica pela participação universalizada das discussões realizadas e suas efetivas práticas. Além desta abertura interna, é necessário uma abertura à sociedade.

A organização curricular da Educação Básica está centrada em disciplinas com grande carga horária e dispostas numa perspectiva linear o que faz dos estudantes, não

obstante os diversos esforços no sentido contrário, simples receptores de conhecimentos. Tal condição, obsoleta, urge pela sua transformação sob pena de se perder o lugar da história destino da classe proletária. Urge uma visão dialética que pode ser discutida com os professores em formação para que haja mudança no futuro.

No intuito de superar tal deficiência, a reflexão sobre a práxis profissional docente é condição necessária para sua melhoria. A experiência de participação no PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional - ao possibilitar um tempo de reflexão e um incentivo à construção e uso de metodologias que melhorem a ação dos professores na escola, melhora o sistema de ensino como um todo. Esta avaliação positiva do programa decorre, dentre outros, de resultados como aqueles aqui apresentados.

A proposta de sessões de ensino de filosofia demonstrou-se uma experiência exitosa e necessária tanto como uma forma dos futuros professores aprenderem um nova prática pedagógica revolucionária, o que foi sentido também pelas discussões realizadas no âmbito do GTR, como também para os estudantes secundaristas que tiveram a possibilidade de experimentar e desenvolver uma proposta pedagógica de cunho filosófico como algo possível de ser trabalhado no âmbito de uma metodologia marxista. Das interações realizadas e com base na bibliografia estudada nestes quase 2 anos, destacamos um conjunto de questões que podem ajudar a pensar de forma mais qualificada o ensino. O desafio de sermos pesquisadores e incentivar os estudantes a serem pesquisadores; o desafio de pensar a condição dos textos marxistas e interpretação como atuais neste início de século XXI mediante os processos de globalização e o uso cada vez maior de tecnologias e as questões pertinentes à inclusão social nos processos educacionais. Exige-se, portanto, novas formas de produção do conhecimento, uma redefinição do sujeito do processo pedagógico na perspectiva de suas atividades colaborativas e inserção social.

O aprofundamento das discussões de ordem epistemológica, conceitual e metodológica promove o desenvolvimento dos campos de investigação. Há o desafio, ainda, de incorporação dos saberes práticos não acadêmicos nos processos educativos, com vistas a uma formação omnilateral. É preciso delimitar quais são estes novos e outros tipos de saberes, incorporando elementos que convirjam na construção de uma pós-ciência. Para reconstrução dos fundamentos educacionais, é fundamental o papel do poder público enquanto indutor na proposição de projetos inovadores, de relevância social, que sejam capazes de articular toda a sociedade.

Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor. Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

ENGELS, Friedrich. Anti-Dühring. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. São Paulo: Centauro, 1982.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Concepção Dialética de Educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1983.

KONDER, Leandro. O que é Dialética. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

LOMBARDI, José Claudinei & SAVIANI, DEMERVAL (org) Marxismo e educação: debates contemporâneos. 2 ed.. Campinas: Autores Associados, 2008.

MARX. Karl. 18 Brumário de Louis Bonaparte. São Paulo: Centauro, 1987.

_____.As Lutas de Classes na França. Lisboa: Edições Avante, 1982.

_____. Manifesto do Partido Comunista. Porto Alegre: L&PM, 2011 .

_____.O Capital. São Paulo, Difel, 6 volumes, 1982.

_____.Manifesto do Partido Comunista. Porto Alegre: L&PM, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich.Cartas Filosofias e Manifesto de 1848.São Paulo: Centauro, 1987.

_____.Ideologia Alemã. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

_____. Textos sobre Educação e Ensino. São Paulo: Centauro, 2009.

SANFEFEKICE (org). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas: Autores Associados, , 2002.

SARTER, Jean-Paul. A Conferência de Araraquara. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: Unesp, 1986.

SCHELSENER, Anita, MASSON, Gisele, SUBTIL, José Dozza. Marxismo (S) & Educação. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

